

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica																												
Unidade curricular (UC)	Autocuidado																												
Ano letivo	2019/2020																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Alice Correia de Brito / / 8 T; 5 TP; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Inês Maria Da Cruz Sousa /professor adjunto / 7 T																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Desenvolver competências para se constituírem como ajuda profissional avançada à pessoa nos domínios do autocuidado e da gestão do regime terapêutico: - Desenvolver competências de diagnóstico diferencial, no domínio do autocuidado; - Desenvolver competências de diagnóstico diferencial, no domínio da gestão do regime terapêutico; - Desenvolver competências de intervenção diferenciada, no sentido da promoção do máximo potencial de autonomia das pessoas para o autocuidado; - Desenvolver competências de intervenção diferenciada, no sentido da promoção de uma gestão eficaz dos regimes terapêuticos.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2</td> <td>50</td> <td>15</td> <td>5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	2	50	15	5					5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
2	50	15	5					5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Aspetos conceptuais: autocuidado; potencial de autonomia; dependência; gestão do regime terapêutico. A natureza das experiências de transição para a dependência no autocuidado e para a gestão do regime terapêutico. Os fatores que facilitam a experiência de transição para a dependência no autocuidado e para a gestão do regime terapêutico. • Fatores que dificultam a experiência de transição para a dependência no autocuidado e para a gestão do regime terapêutico. • Padrões de resposta à transição para a dependência no autocuidado e para a gestão do regime terapêutico. • Intervenções de enfermagem promotoras do máximo potencial de autonomia das pessoas para o autocuidado. • Intervenções de enfermagem promotoras de uma gestão eficaz do regime terapêutico. • A problemática da preparação para o regresso a casa: conhecimentos e capacidades da pessoa para o autocuidado e para a gestão do regime terapêutico.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo com recurso a diapositivos nas aulas teóricas; Trabalho em grupo a partir de um caso do contexto profissional de um dos elementos, com apresentação escrita e apresentação e discussão oral do mesmo.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho escrito - 60% Atividade regular - 40% (inclui participação nas atividades letivas e a apresentação e discussão do trabalho)																												

<p>Bibliografia principal</p>	<p>Backman, K., Hentinen, M. (1999). Model for the self-care of home-dwelling elderly. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 30(3), pp. 564-572</p> <p>Bastos, F. (2012). A pessoa com doença crónica: uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico. (Tese de doutoramento). Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Brito, A. (2012). A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado - Uma teoria explicativa. (Tese doutoramento). Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Cruz, I., Bastos, F., Pereira, F., Silva, A. & Sousa, P. (2016). Analysis of the nursing documentation in use in Portugal – building a clinical data model of nursing centered on the management of treatment regimen. <i>Nursing Informatics</i>, 225: pp. 407-411. DOI 10.3233 / 978-1-61499-658-3-407</p> <p>Cruz, I. (2005). A adesão às recomendações terapêuticas nos doentes hipertensos. (Dissertação de mestrado). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto.</p> <p>Lorig, K., Holman, H. (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes and Mechanisms. <i>Ann Behav Med.</i>, Vol. 26 (1). pp. 1-7 DOI: 10.1207 / S15324796ABM2601_01</p> <p>Martins, T., Araújo, F., Peixoto, M. J., & Machado, P. (2016). A pessoa dependente e os familiares cuidadores. ed. 01, ISBN: 978-989-20-7135-0. Porto: Escola Superior de Enfermagem Porto.</p> <p>Meranus, M., Engstrom, G. (2015). Experience of self-management of medications among older people with multimorbidity. <i>Journal of Clinical Nursing</i> 24 (19-29): pp. 2757-2764 DOI: 10.1111 / jocn.12868</p> <p>Mota, L., Bastos, F. & Brito, A. (2017). A pessoa submetida a transplante de fígado: caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i> (13) pp.19-30 Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000200003</p> <p>Orem, D. (2001). <i>Nursing: concepts of practice</i>. 6ª ed. St. Louis: Mosby.</p> <p>Parente, P. (2014). Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. (Tese doutoramento) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto.</p> <p>Pinto, I., Santos, C., Brito, A. & Queirós, S. (2016). Propriedades Psicométricas do Formulário Desenvolvimento da Competência de Autocuidado da Pessoa com Ostomia de Eliminação Intestinal. <i>Revista de Enfermagem Referência, Série IV</i> (8) pp.75-84 Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000100009</p> <p>Rocha, M. C. (2015). Dependência no autocuidado em contexto familiar- estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia. (Tese de doutoramento). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C. & Whittemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. <i>Journal Advanced Nursing</i>. 72 (7): 1469-1489 DOI: 10.1111 / jan.12902.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Brock, C., Dost, A. (2005). – <i>Self Care – A Real Choice Self Care Support – A practical Option</i>. London: Department of Health</p> <p>Meleis, A. (2007). <i>Theoretical Nursing Development & Progress</i>. 4ª Ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Orem, D. (1983). <i>Normas Práticas en Enfermaria</i>. Madrid: Ediciones Pirámide, S.A.</p> <p>Petronilho, F. (2012). <i>Autocuidado - conceito central da enfermagem</i>. Coimbra: Formasau.</p> <p>Thorne, S.; Paterson, B.; Russell, C. (2003) - The structure of everyday self-care decision making in chronic illness. <i>Qual Health Res</i>, 13: 1337-1352.</p>
<p align="center">Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	